

POR JUAREZ PEREIRA

Técnico em Embalagem
E-mail: empapel@empapel.org.br

(PM) PAREDE MÚLTIPLA

No artigo anterior comentamos sobre a estrutura tipo parede múltipla (PM). Gostaríamos de registrar algo mais, embora com o caráter particularmente informativo, já que essa estrutura deixou de ser fabricada e por razões que antecipamos no artigo de julho. (Certos registros às vezes se tornam interessantes por curiosidades ou referências a um passado recente).

A estrutura PM era fabricada num processo quase artesanal: Sobre uma parede simples que poderia ser de onda A, C ou PD (AC, BC...) eram coladas chapas de faces simples (ondas C ou A – mais frequente, porém, onda C) até alcançar a espessura desejada, espessura essa que tinha tolerâncias que poderia chegar até +/- 5mm!

Cola, normalmente de amido, era aplicada no topo das ondas da face simples em uma máquina laminadora e essas chapas de face simples eram depositadas sobre a parede simples que era a primeira chapa já previamente cortada nas medidas e posicionada na mesa à frente da laminadora.

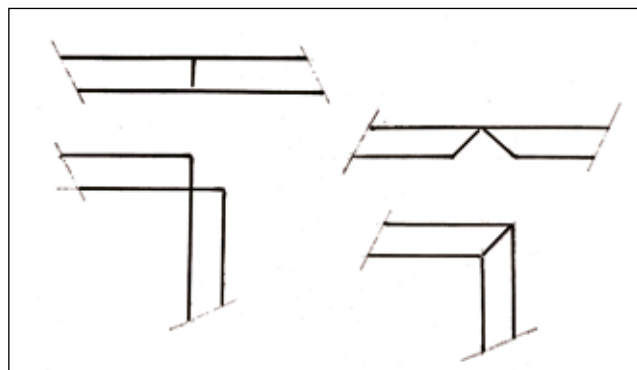
A espessura final da parede múltipla era previamente estimada levando em consideração as espessuras da chapa de parede simples e da espessura das chapas de face simples que deveriam ser sobrepostas. Na laminadora não havia, praticamente, perda das espessuras dessas chapas. Mesmo assim variações na espessura final da parede múltipla (espessuras além de 25 mm) não eram consideradas defeito crítico.

Após a operação laminadora, um certo tempo era requerido para a chapa de parede múltipla ser trabalhada, cortada e dimensionada de acordo com a sua utilização dentro da caixa de papelão ondulado. Isso para permitir um tempo para uma colagem eficiente.

O corte (ou cortes) era uma operação “estranha” para uma fábrica de papelão ondulado, já que se usavam serras, circulares

ou de fita. O setor da fábrica mais parecia uma marcenaria dado ao tipo de trabalho executado. Além dos meios-cortes eram feitos também cortes com inclinação de 45°, cortes estes que permitiam um “canto” como se fora uma esquadria (o que se faz normalmente em madeira ou metal):

Tais cortes permitiam a utilização da peça como acessórios para várias funções dentro da caixa: Tabuleiros, Cantoneiras, Cintas.



Como tabuleiros, a peça era usada em situações que exigiam proteção de acolchoamento para alguns produtos e em condições especiais; como cantoneiras era usada em embalagens para geladeira*, fogões, lavadoras etc.; como cintas (de reforço) era usado para dar à embalagem uma “super” proteção quanto à resistência ao empilhamento.

Outros recursos são usados hoje pois sistemas de estocagem, armazenamento e transporte, somando-se a isso um maior cuidado no manuseio e uso das embalagens de um modo geral, trouxeram novos conceitos e simplificação às embalagens de papelão ondulado. As embalagens de papelão ondulado, atuais, são mais simples no que diz respeito ao uso de acessórios (divisões, tabuleiros, cantoneiras etc.). ■



A Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel) surge como uma novidade no lugar da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), que desde 1974 representou o segmento. A nova associação chega com objetivo de ampliação de mercado para outros tipos de embalagens de papel, além do papelão ondulado. A Empapel nasce com a importante missão de trabalhar todo o potencial do insumo em um cenário em que os consumidores estão cada vez mais comprometidos com a economia circular – conceito que promove novas maneiras de produzir e consumir que gerem recursos à longo prazo. Atualmente, 67% das embalagens brasileiras são produzidas com fibras recicladas. A taxa de recuperação do papel produzido no Brasil para o mercado interno é de 86,3%. O Brasil está entre os principais países recicladores de papel do mundo, com 4,1 milhões de toneladas retornando para o processo produtivo, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), de 2019. Há muito trabalho pela frente, como ponto de partida, a nova entidade acompanha o setor de perto, com boletins analíticos produzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este trabalho é possível identificar as necessidades do mercado, além de diferentes oportunidades de investimentos e negócios.

Conheça mais sobre a Empapel em www.empapel.org.br